



## ARCO-ÍRIS DE HISTÓRIA: Promovendo a Diversidade e Inclusão

Cláudia A. VILELA<sup>1</sup>; Valéria A. BERNARDES<sup>2</sup>; Sofia V. S. RATZ<sup>3</sup>; Jair SILVA SOBRINHO<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma prática vivenciada na disciplina Projetos Integradores II, do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD, do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. O projeto promoveu atividades para tratar do tema diversidade e inclusão na escola, utilizando fantoches e uma peça teatral para abordar temas como discriminação, desigualdade e respeito às diferenças. Por meio de uma abordagem qualitativa, buscamos fazer uma análise crítico-reflexiva dos resultados que observamos ao longo do projeto. Percebemos que as atividades propostas foram importantes para despertar nos estudantes o entendimento das características e identidades presentes no grupo, desenvolvendo compreensão sobre si e sobre o outro.

**Palavras-chave:** Teatro; Autoimagem; Educação inclusiva.

### 1. INTRODUÇÃO

Este projeto, desenvolvido em uma Escola Municipal da cidade de Campo do Meio - MG, responde à demanda da instituição por práticas pedagógicas inclusivas, frente ao aumento de alunos com diferentes origens étnicas, culturais, socioeconômicas e religiosas, incluindo aqueles com TEA e TDAH. A proposta, alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que visa a formação humana integral e uma sociedade mais justa e inclusiva (Brasil, 2017), consistiu na criação de uma peça teatral com fantoches, confeccionados com materiais reciclados.

Trata-se de uma abordagem intercultural que busca refletir sobre as relações de poder intrínsecas em nossa sociedade plural, diversa, mas sujeita às assimetrias. É uma ação baseada no enfrentamento das desigualdades existentes entre grupos diferentes, em busca de uma sociedade diversa, inclusiva e democrática (Coppete; Fleuri; Stoltz, 2013). Destaca-se a importância da interação genuína e recíproca entre indivíduos, valorizando a relação humana pautada no respeito mútuo e no reconhecimento da dignidade de cada um. Essa perspectiva é fundamental para a construção de ambientes educativos inclusivos e democráticos.

Além disso, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) (Brasil, 2015) busca garantir o acesso equitativo a oportunidades e direitos para todos, independentemente de suas diferenças.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD – Campus Muzambinho. E-mail: tatau302008@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD – Campus Muzambinho. E-mail: valeria.vonbernardes32@gmail.com.

<sup>3</sup> Professora Orientadora da disciplina de TCC I do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: sofia.ratz@muz.ifsuldeminas.edu.br.

<sup>4</sup> Tutor Orientador da disciplina de TCC I do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: jair.sobrinho@muz.ifsuldeminas.edu.br.

A peça aborda, de forma lúdica, temas como discriminação, desigualdade, inclusão e combate ao *bullying*, buscando promover a valorização da diversidade desde a infância, conforme preconiza Mantoan (2003), que defende a escola como um espaço onde as diferenças são celebradas, e não escondidas. A pesquisa busca responder à seguinte questão: *De que modo o teatro de fantoches pode contribuir para uma educação inclusiva?*

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Este relato de experiência descreve a participação em um projeto de inclusão e diversidade realizado em uma Escola Municipal, localizada no bairro Santana, Campo do Meio - Minas Gerais. Como estudantes de Pedagogia do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, fomos desafiadas a desenvolver uma atividade prática que promovesse a diversidade e a inclusão entre os alunos da escola, considerando as diferentes origens étnicas, culturais, socioeconômicas e religiosas, incluindo aqueles com TEA e TDAH. Optamos por criar e apresentar uma peça de teatro com fantoches, confeccionados com materiais reaproveitáveis e de fácil acesso, como caixas de sapato e EVA, para abordar de forma lúdica temas como discriminação, desigualdade, inclusão e combate ao *bullying*.

Os fantoches representaram crianças com diversas características físicas e neurodiversidades, promovendo a representatividade e a visibilidade dessas diferenças. Além dos fantoches, criamos um painel de madeira e TNT para servir como palco, adicionando um elemento visual atrativo e funcional à apresentação. Para complementar a atividade, utilizamos o livro infantil "Não faz mal ser diferente<sup>5</sup>", de Todd Parr, que foi lido para as crianças após a apresentação teatral, reforçando os conceitos de inclusão e respeito à diversidade abordados na peça.

A metodologia incluiu uma visita à escola para conhecer a estrutura e o público-alvo, uma reunião com a equipe gestora para definir a demanda, a confecção dos fantoches e do painel, a apresentação teatral, uma roda de conversa com as crianças antes e depois da apresentação, e uma atividade de desenho onde as crianças puderam expressar suas próprias características. Buscamos o engajamento das crianças e a construção de um ambiente de aprendizagem inclusivo e divertido.

A prática ocorreu ao longo de um semestre, iniciando em 22 de fevereiro de 2024 e finalizando em 15 de julho de 2024, envolvendo 1 (uma) apresentação teatral para as crianças de 4 a 5 anos da Escola Municipal. As atividades foram conduzidas pelas discentes do curso de Pedagogia do IFSULDEMINAS, com a supervisão da professora regente e da coordenadora da escola.

Os resultados do projeto "Arco-Íris de História" foram avaliados por meio da observação participante das estudantes, da professora e da coordenadora pedagógica, pela análise da interação das crianças durante as atividades e pela análise das produções artísticas (desenhos). A observação

---

<sup>5</sup> PARR, Todd. **Não faz mal ser diferente**. Rio de Janeiro: Panda Books, 2001.

participante permitiu identificar o engajamento das crianças durante a apresentação teatral e a roda de conversa, demonstrando compreensão e interesse pelos temas abordados.

### **3. RELATO DA EXPERIÊNCIA.**

A interação entre as crianças foi marcada por respeito e colaboração, indicando a eficácia da proposta em promover a empatia e o respeito às diferenças. A peça teatral, combinada com a leitura do livro "Não faz mal ser diferente", reforçou as mensagens de inclusão e respeito à diversidade, promovendo a reflexão e a conscientização sobre o tema.

A integração entre as diferentes atividades (apresentação teatral, roda de conversa, atividade de desenho e leitura) permitiu uma abordagem abrangente e significativa do tema, atingindo diferentes estilos de aprendizagem. Como destaca Mantoan (2003), a escola deve ser um espaço onde as crianças se sintam livres para ser elas mesmas, e onde as diferenças são celebradas, e não escondidas.

Em suma, de maneira participativa, os alunos estabeleceram a compreensão acerca do conceito de Diversidade, estimulando a representatividade, empatia e o diálogo aberto sobre este tema que se encontra tão presente no cotidiano infantil. Assim, a proposta contribui para a formação de crianças mais conscientes, tolerantes e que respeitem as diferenças.

### **4. CONCLUSÃO**

Este estudo demonstra a eficácia do teatro de fantoches e da contação de histórias como ferramentas para o desenvolvimento socioemocional e cognitivo de crianças, estimulando a imaginação e a criatividade. A metodologia aplicada buscou promover a diversidade e a inclusão de forma lúdica e acessível, demonstrando sua aplicabilidade em diferentes contextos escolares.

Embora os resultados indiquem um impacto positivo na reflexão sobre a diversidade e no aprimoramento das relações interpessoais entre as crianças, a generalização dos achados requer cautela, considerando a especificidade de cada contexto escolar. Contudo, a pesquisa oferece um valioso exemplo prático para educadores que buscam abordar temas complexos de forma eficaz e dinâmica em sala de aula.

### **REFERÊNCIAS**

**BRASIL.** Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 mai 2024.

**BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015:** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 23 jul. 2025.

COPPETE, M. C.; FLEURI, R. M.; STOLTZ, T. Educação para a diversidade numa perspectiva intercultural. **Revista Pedagógica**, [S. l.], v. 14, n. 28, p. 231–262, 2013. DOI: 10.22196/rp.v14i28.1366. Disponível em: <https://pegasus.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/1366>. Acesso em: 25 jul. 2025.

MANTOAN, Maria Tereza Egler. **Inclusão escolar o que é? por quê? Como fazer?** Campinas: Moderna, 2003. 50 P.